

VOZ DA

Quando rezais o terço, dizei depois de cada mistério: «Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do Inferno, levai as alminhas todas para o Céu, principalmente as que mais precisarem».

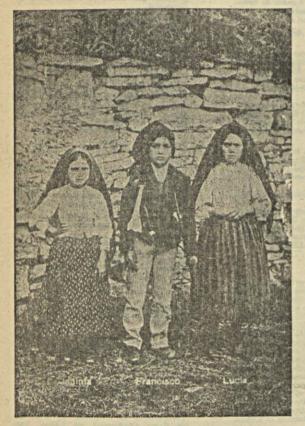
(Palavras de Nossa Senhora em 13 de Julho)

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336 Composto e impresso nas Oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANU XXXVI - N. 430 | 3 | 13 de JULHO de 1958 | 4

Heroicidade da virtude dos Pequenos Videntes da Fátima

Pelo R. P. AGOSTINHO FUENTES (Postulador Romano)



O intuito de tornar mais acessível este artigo, indico brevemente, à maneira de introdução, o que no geral entendemos por virtude heróica, deixando aos teólogos e juristas o cuidado de o explicar em termos próprios, discussões e exposições de teorias: — «É perseverança nas virtudes cristãs e nos deveres do próprio estado». Por esta definição todos entendemos, certamente, que é necessário constância na virtude e no cumprimento dos nossos deveres, no tempo do fervor como no da secura e tédio, na alegria como na tristeza, e isto durante dias, meses e anos, e em todos os momentos do dia e da noite, em todas as circunstâncias e com toda a classe de pessoas, qualquer que seja a sua idade, condição social ou vinculo de união (parentesco, amizade, etc.). É assim que tem sido explicada pelos Sumos Pontifices, como Bento XIV, Pio XI e Pio XII, e assim é entendida e julgada na Sagrada Congregação dos Pites. gação dos Ritos.

Sem nos anteciparmos de maneira nenhuma aos santos juizos da Igreja, tratemos de aplicar esta doutrina aos pequenos Videntes da Fátima, Fran-cisco e Jacinta, cujos processos ordinários de bea-tificação, prestes a ser concluidos, devem seguir depois para Roma.

A transformação espiritual destes meninos começou no dia em que viram a imensa tristeza da Santissima Virgem por causa das muitas almas que se perdiam, e quando eles mesmos tiveram a terrivel visão do inferno no qual caiam centenares de almas. Desde então começaram a orar e a sacrificar-se, ininterruptamente, pelos pecadores, para obter a sua conversão e salvação eterna. A sua caridade para com os pobres pecadores induzia-os a não se pouparem a sacrificies: davam diàriamente a merenda e alimentavam-se de raixes e frutos silvestres. usavam instrumentos de penitência imaginados por eles mesmes; procuravam cuidadosamente ocultar

aos outros as terriveis dores da sua enfermidade, que os levou ao túmulo; escusavam-se amàvelmente de tomar os alimentos que seus pais bem sabiam serem-lhes agradáveis e pediam outros que repugnavam ao seu paladar de enfermos; sofriam em silêncio os maus tratos e duras palavras que não só os pais e familiares, mas também os vizinhos e autoridades civis lhes infligiam, ao exigirem que desdissessem o que haviam afirmado ter visto...

A oração dos Videntes era constante, não cessavam de rezar o terço, de «pensar», como dizia a Jacinta, e passavam largo tempo diante do Santissimo Sacramento para «consolar Nosso Senhor», como se exprimia o Francisco. Incitavam-se mutuamente à generosidade na oração e no sacrificio, chamando a atenção para os compromissos tomados, se algum deles começava a desfalecer (porque a natureza

Poderíamos continuar a demonstrar como estes Pastorinhos — a Jacinta de 7 anos, o Francisco de 9 — desde as aparições da Santíssima Virgem, até ao resto da sua vida, praticaram a virtude heróica, como meio de melhor agradar a Deus Nosso Senhor, à Santíssima Virgem e de obter a conversão dos pecadores. Essas crianças praticaram a virtude heròicamente, como se tivessem pensado que «ter uma vida mais ou menos longa não depende da vontade humana, mas de Deus, Senhor da vida; porém corresponder à graça, constante e generosa-mente, isso, sim, está nas nossas mãos» — para o que ainda carecemos da ajuda de Deus.

Permita-se-me que narre um facto: — O Administrador do Concelho de Vila Nova de Ourém fez crer aos Videntes que seriam lançados, um a um, numa caldeira com azeite a ferver que mandara preparar, se não negassem o que diziam ter visto, se não lhe prometessem que não voltariam à Cova da Iria e se não lhe dissessem o segredo que a tal Senhora lhes tinha comunicado. Os três meninos permaneceram firmes:—não podiam deixar de ir à Cova da Iria, não podiam mentir, afirmando que Nossa Senhora não lhes havia aparecido cheia de tristeza pedindo-lhes oração e penitência para a conversão dos pecadores, e não lhe podiam revelar o segredo.

A conduta imediata, posterior, comprova que os Videntes não deixaram de afirmar a mensagem que a Santissima Virgem lhes revelara e levaram para a sepultura o segredo que Nossa Senhora lhes consepultura o segredo que Nossa Senhora Ines con-fiara. Resumindo esta breve exposição, podemos dizer que estas duas crianças, os Servos de Deus Francisco e Jacinta Marto, praticaram a virtude heróica da caridade para com Deus e para com o próximo, quer dizer, praticaram em grau heróico, fora do comum, e ininterruptamente, até ao fim da sua vida, a virtude da caridade. E nós sabemos, pela Teologia e pela Sagrada Escritura, que quem pratica uma virtude pratica-as todas, e particular-mente se se trata da caridade que é «vinculo de perfeição» e a rainha de todas as virtudes.

Importa reconhecer que a Sagrada Congregação dos Ritos, - que estuda se sim ou não é possível a uma criança de poucos anos praticar a virtude heróica, pois esta supõe a madureza, a reflexão e a prudência do adulto, - até agora não proclamou «Confessor» nenhum menino (Mártires há-os) e a nenhum conferiu as honras dos altares, excepção feita ao jovem Domingos Sávio por causa do valioso testemunho de S. João Bosco.

Eminentes Teólogos, Oficiais da Sagrada Congregação dos Ritos e Dignissimos Purpurados adidos à mesma Congregação, assim como também doutos psiquiatras, estão fazendo o estudo de tão delicada

questão. No caso dos Videntes da Fátima há o facto de a Santissima Virgem lhes haver prometido o Céu

FÁTIMA

sinal deste século

«Fátima será, sem dúvida, o sinal que marcará para as gerações futuras todos os acontecimentos da primeira metade deste século», afirma o Padre Richard no livro que agora publicou em Paris com o título «A Rainha de mãos postas».

Impressionado pelo fenómeno das Aparições de Nossa Senhora no decurso dos últimos cem anos, o Padre Richard escreveu um livro cuja originalidade se deve a um conjunto de caracteres que rara-mente se encontram juntos: não descura o aspecto histórico, tem perfeita noção da situação teológica, compreende as correntes contemporâneas e nele não faltam também a aptidão para tocar as aspirações do homem moderno e o dinamismo duma

esperança lúcida e fundamentada.

O autor parte dos acontecimentos de Lourdes na sua profunda relação com a Fé da Igreja: confirmação do Dogma da Imaculada Conceição logo a seguir à sua proclamação solene. Depois de uma breve representação das várias manifestações marianas, o Padre Richard detém-se particularmente sobre Fátima.

Toda a obra está cheia da esperança de que em breve se inaugurará uma era de paz entre as nações. Nela se afirma: «Temos uma Rainha que não só reina como também governa. Essa é a razão por que devemos ter esperança; mas chama-nos também a atenção para a nossa responsabilidade, pois o exemplo de Maria põe em realce a prioridade dos meios sobrenaturais. De todas as vezes que a Virgem Santíssima se manifestou fez, acima de tudo, apelo

Lourdes no Sameiro

As festas nacionais comemorativas das Aparições de Nossa Senhora a Bernadette realizadas em Braga, como anunciámos, assumiram grande imponência. A elas assistiram o Sr. Cardeal Patriarca, Núncio Apostólico, vários Prelados, o Sr. Bispo de Lourdes, as autoridades civis e militares de Braga e milhares de fiéis. Ao ilustres Prelados foi prestada condigna recepção.

Todos os actos do programa - no dia 31, «Te Deum», sessão académica no Teatro-Circo, Procissão das velas, e no dia 1, Peregrinação ao Sameiro com Missa campal, celebrada pelo Sr. Núncio Apos-tólico, que fez a alocução — decorreram num in-tenso ambiente de fé e devoção em homenagem à Senhora do Sameiro, Senhora de Lourdes, Senhora da Fátima, Rainha do Mundo.

logo após a sua morte, canonizando-os pròpria-mente: por isso o papel da Santa Igreja, agora, limita-se a confirmar oficialmente na Igreja a dita canonização. É uma dupla Causa de Beatificação que dará muita glória a Deus e recordará ao mundo que são dois os requisitos essenciais para obter a nossa salvação eterna e a própria santificação, assim como também a salvação das almas: a oração e o sacrificio, síntese da mensagem de Nossa Senhora da Fátima a todo o mundo, por intermédio dos dois irmãozinhos que vão a caminho dos altares, Francisco e Jacinta, e de sua prima Lúcia, principal vidente, actualmente Religiosa Carmelita Descalça no Convento de Santa Teresa, em Coimbra.

Apressemos com as nossas orações e sacrificios a glorificação destes Servos de Deus, instrumentos dóceis da graça, exemplo não só para os meninos como para os maiores. E com a nossa generosi-dade ajudemos a vencer todos os possiveis obstáculos que surgirem para dificultar as formosas Causas do Francisco e da Jacinta, e apressemos assim o reinado de paz e de amor de Deus sobre a terra por meio de Maria Santissima.

Roma, Janeiro de 1958.

Peregrinação de 13 de Junho Movimento do Santuário

da Fátima, a par de uma festa litúrgica tão cara a toda a festa do Sa-Cristandade grado Coração de Jesus -41.º aniversário da segunda aparição de Nossa Senhora.

Naquele já longínquo 13 de Junho de 1917, os três Pastorinhos, que a Visão deixara deslumbrados em igual dia do mês anterior, transpuseram, de modo muito diverso de todas as outras vezes, os dois quilómetros que distam de Aljustrel à Cova da Iria. Dantes vagueajustrel à Cova da Iria. Dantes vaguea-vam ao acaso entres as penedias das ver-tentes ou nas charnecas aqui a além de-fesas por muritos de pedra solta. Enxo-tavam as ovelhas ou deixavam-nas es-praiar-se enquanto se entretinham todos três nos jogos inocentes do botão, da estaca ou das prendas. Agora já não podia ser assim. Seus espíritos, galvani-zados por uma promessa e ainda deslum-brados nelo que tinham contemplado. brados pelo que tinham contemplado, ansiavam por chegar à Cova da Iria. Não se detinham pelo caminho. Pouco lhes importavam os festejos de Santo António, orago da paróquia. Só lhes importava tornar a ver a Linda Senhora de Maio.

A Senhora compareceu, como pro-etera. Meteu a Luz de Deus no peito dos Videntes. Aos mais pequeninos pro-meteu levá-los dentro em breve para o u. Neste dia a Lúcia foi eleita apóstola Coração Imaculado de Maria. E a Mãe de Deus faz-lhe nova promessa: «...Eu nunca te deixarei, o meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus».

Ao celebrarmos o 41.º aniversário esta aparição, precisamente no dia do desta aparição, precisamente no dia do Sagrado Coração de Jesus, esta promessa de Nossa Senhora feita por intermédio dos Videntes a todos os verdadeiros devotos de Maria, reveste-se dum clarão meridiano: — Ela nos conduzirá até Deus!

Na abóbada celeste cintilam miríades de estrelas. Cá em baixo tremeluzem as velas acesas dos milhares de romeiros incorporados na procissão nocturna. Os alto-falantes pediram silêncio. A multidão desfila, recolhida. O locutor vai sugerindo as mais devotas jaculatórias a Jesus e Maria; e logo o órgão acompanha o coro colossal que faz reboar pelas quebradas em repouso os hinos marianos.

A adoração geral inicia-se logo após a procissão das velas. O pregador, Rev. P.º Pedro Gamboa, no intervalo dos mistérios dolorosos do Terço convida os fiéis a considerarem a essência da Mensagem da Fátima: PENITÊNCIA E ORAÇÃO.

Após a adoração geral deu-se a bênção eucarística; e a vigilia junto de Jesus Sacramentado solenemente exposto continuou no interior da Basílica onde, até às 6.30 da manhã, não cessaram as preces colectivas e os cânticos fervorosos fora, no altar exterior, celebrou então a Missa da Comunhão geral o Rev. P.º Henrique Policarpo Canas, do Secreta-riado Nacional da Cateuqese e Beneficiado da Sé Patriarcal de Lisboa,

E vê-se o mesmo espectáculo, sempre sumamente belo e impressionante, da comunhão dos fiéis, distribuída por dezenas de Sacerdotes, em filas que começam no sopé da escadaria da Basílica e descem até ao Fontenário. Ali a majes-tosa estátua do Coração de Jesus, de braços abertos, parece proferir a toda a hora um convite e um anseio: - «Vinde todos a Mim! SITIO!...» E ao mesmo tempo, naquele sítio onde as multidões se dessedentam, fàcilmente fazemos a compo-sição local do momento bíblico em que o Mestre fala: — «Se conheceras o dom de Deus, e quem é que te diz: Dá-me de beber: tu certamente lhe pediras, e ele te daria duma água viva».

Mais de 12.000 peregrinos teriam dito naquela hora ao Senhor quando comungaram: «...dai-me dessa água para eu não mais ter sede»... E a Igreja, nas palavras sacramentais — o Corpo de Cristo

ESTA peregrinação ao Santuário te guarde e conduza à Vida Eterna, — con da Fátima, a par de uma festa clui ante cada comungante: AMEN.

«Quando o mundo esqueceu o Pai, Deus enviou o seu Filho. Quando os ho-mens desprezaram o Salvador, Deus en-viou-lhes a sua própria Māel»—Assim foi iniciada a pregação da Missa oficial do dia 13, após a primeira procissão que conduziu para junto do altar da Basílica a

veneranda Imagem de Nossa Senhora.

O mesmo pregador da vigilia, sacerdote ainda jovem que terá vivido intensamente o drama do chamamento divino entre os confortos e os louros que o mundo lhe proconfortos e os louros que o mundo lhe pro-digalizava, põe qualquer coisa desse drama no que ali diz à multidão anó-nima onde certamente abundam insatis-feitos trabalhados pela graça do alto: — «Quem de nós não sentiu a profunda necessidade de ser feliz?» Referiu-se ao fenómeno solar de 1917 — sinal dado pela Senhora ao povo para que acredi-tasse no milagre. O homem perante tal tasse no milagre. O homem, perante tal prodígio, não soube entender o segredo divino revelado naquele fenómeno da manifestação das forças da natureza, forças que o sábio pensa dominar e é por elas subjugado. Elas se levantam contra o próprio homem e se tornam fontes de tremendo receio... Deus chama o homem à consciência do seu destino. O Sol, à consciência do seu destino. O Sol, acompanhando os acontecimentos maravilhosos de 1917, veio recordar-nos que o homem só se realizará na medida em que se realizar a verticalidade que ergue para

Deus e o une ao seu semelhante na irra-diação duma caridade que emana do alto. Termina a Santa Missa. Em obe-diência ao mandato de Sua Santidade Pio XI, de santa memória, faz-se solene desagravo a Jesus Sacramentado que repousa sobre o altar em rico ostensório. O Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo Titular de Eurêa e Vigário Capitular da Diocese de Leiria, que celebrara a Missa oficial da peregrinação, renova o Acto da Consagração Nacional — de recitação obrigatória no dia da festa do Santíssimo Coração de Jesus, segundo a Pastoral Colectiva do venerando Episcopado português de 22 de Agosto de 1928.

Enguanto as palavras da solene consagração da Santíssimo Agosto de 1928.

Enquanto as palavras da solene consa-gração feita «no altar bendito de Nossa Senhora da Fátima» enchiam o espaço e acentuavam o momento religioso que ali se vivia, foram ajoelhando alguns médicos, dos que assistiam aos enfermos, no degrau do fundo da escadaria monumental. Esse friso de homens de ciência ali, de joelhos, destacados na enorme clareira que deixava livre a escadaria e largo ao fundo da mesma, fora edificante durante esse acto de vassalagem ao Rei dos reis. Procede-se à bênção individual das

centenas de enfermos presentes. Entre estes alinham, nas bancadas, 34 meninos estes alinham, nas bancadas, 34 meninos surdos-mudos, do Instituto de Surdos Mudos da Imaculada Conceição, assistidos solicitamente pelas Religiosas Franciscanas da Imaculada Conceição. O Senhor Bispo Titular de Eurêa conduziu o Santíssimo Sagramento. À umbela o Santíssimo Sacramento. À umbela pegaram sucessivamente os Senhores Prof. Dr. Vítor Hugo de Lemos, Reitor da Universidade Clássica de Lisboa, e Coronel Ferreira Gonçalves, Director do Instituto

Perreira Gonçalves, Director do Instituto Profissional dos Pupilos do Exército.

Vinham desfilando pela escadaria os 13 estandartes presentes às cerimónias deste dia. A nosso lado vemos, inesperadamente, a Maria Augusta Borges, a que em 13 de Maio último se sentiu curada de enfermidade que a prendera ao leito por espaço de 5 anos. Como rezava o atestado do seu médico asistente, era um caso do seu médico asistente, era um caso de «hemiplegia à esquerda por embolia cerebral». Clínicos competentes conti-nuam as observações. Quanto a ela, sente-se bem; percorreu todo o Santuário. sente-se bem; percorreu todo o Santuario. Os pés incharam-lhe um pouco, porém persite a liberdade de movimentos que recuperara em 13 de Maio. Nesse dia ela chegara à Fátima muito chagada, porque havia 5 anos que permanecia deitada. Regressara a Coimbra sem uma ferida! Todos haviam desaparecido no

De regresso de Lourdes, esteve na Fátima um grupo de 14 peregrinos mexicanos. Chegou ao Santuário o seminarista espanhol Modesto Serrano Rubio, que veio a pé desde Cáceres, em cumprimento duma

promessa. Foi o dia de retiro mensal para 30 sacerdotes do Clero de Leiria.

Uma peregrinação americana que se dirige a Lourdes, presidida por Mons. Francisco B. Cash, Bispo de Atlanta. Vinda daquele Santuário, passou neste mesmo dia uma outra peregrinação, das Filipinas, à qual presidia o Sr. Arcebispo de Manila.

de Manila. Peregrinação de 45 alunos e alguns pro-fessores da Escola Industrial da Covilhã.

Vieram à Cova da Iria 60 crianças da ca-tequese de Vila Viçosa e 400 de Torres Novas. Com as pessoas de família e as catequistas, eram mais de mil pessoas.

Três grupos de franceses, com o total de 111 pessoas.

Terminou um retiro para raparigas doentes e hospitalizadas (44), promovido pelo Secretariado de Doentes da J. C. F.. Esteve um grupo de 100 doentes do Sanatório D. Carlos I, do Lumiar.
Um outro de 21 peregrinos austríacos.

68 militares americanos das forças esta-cionadas na Alemanha.

No seu regresso de Roma, passou pela Cova da Iria uma peregrinação da diocese americana de Fall River, Mass... Uma peregrinação canadiana de Edmonton, que vinha de Lourdes, presidida por Mons, Ketchen.

34 escoceses, na sua maioría protestantes, acompanhados pelo P. O'Reilly, irlandês, que estuda na Universidade de Madrid. 120 alunas da Escola Comercial D. Maria I, de Lisboa.

de Lisboa.

Veio à Fátima, «trazer a fé dos seus cristãos e a confiança na libertação», Mons.

José Truong-cao-Dal, Bispo de Haiphong,
do Vietnão do Norte, actualmente refugiado na parte Sul.

Um grupo de 50 peregrinos de Vigo (Espanha.

panha.
A consagrar o seu futuro apostolado a
Nossa Senhora, estiveram 23 novos sacerdotes do Seminário dos Olivais (Lisboa).
Peregrinação dos 300 alunos do Externato
de S. João de Brito, de Lisboa.

JUNHO

Visitou o Santuário pela primeira vez uma peregrinação dos Camarões. Eram 60 peregrinos de cor, entre eles algumas dezenas de sacerdotes e de religiosas e dois deputados à Assembleia Nacional.
Demorou-se durante dois dias um grupo de 35 peregrinos de Ceilão, algums deles com nomes bem portugueses.
Acompanhados pelo seu capelão, vieram 30 alunos finalistas da Escola do Exército.
Peregrinação da Arquiconfraria de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, organizada pelos Revs. Padres Redentoristas do Porto, e que trouxe perto de dez mil representantes dos 40 Centros que há em Portugal. A estes peregrinos juntaram-se grupos das freguesias de Alcântara e de São Mamede de Lisboa, e da Sé de Viseu.
Peregrinação de 120 membros, bastantes

e da Sé de Viseu.

Peregrinação de 120 membros, bastantes deles pobres, da Colónia Espanhola de Lisbon.

Em viagem para Lourdes, passaram pela Fátima três grupos brasileiros: um de Minas Gerais, outro do Pará e ainda outro de S. Paulo.

Veio passar alguns dias à Fátima o Rev.

P.* Martinho da Costa Lopes, deputado à Assembleia Nacional pela Província de Timor.

rimor. Visitou o Santuário Mons. José C. Mc-Cormick, Bispo auxiliar de Filadélfia (Es-tados Unidos).

momento da cura. Um milagre? Com-

momento da cura. Um milagre? Compete à ciência declará-lo.

Por ocasião da bênção, este mês, sentiu-se curada uma rapariga de 26 anos, criada de servir, Maria Júlia Monteiro, natural de Vitorino dos Piães, concelho de Ponte de Lima. Há três anos que não via nada do olho esquerdo e pouco do direito, e agora declarava ver perfeitamente, o que os clínicos do Posto Médico quiseram verificar. Um especialista dos olhos afiançara-lhe que só com uma operação melindrosíssima poderia recuperar a vista. A que se diz miraculada tinha vindo numa peregrinação de 132 pessoas, vindo numa peregrinação de 132 pessoas, organizada pelos Revs. Padres Carmelitas

organizada pelos Revs. Padres Carmelitas de Viana do Castelo.

Já desce pela escadaria o «jardim ambulante» onde Nossa Senhora poisa — rosto sereno, meigo, mas triste, o desta Imagem! — Fazem-Lhe a guarda de honra uns 20 Pupilos do Exército, com todo o garbo do seu aprumo militar e a distinção das suas fardas de gala. Já na véspera, na procissão das velas, lhes coubera a honra de levar o andor de Nossa Senhora.

Chegaram 80 Professores primários do concelho de Santo Tirso, acompanhados do seu Delegado Escolar.

Esteve uma peregrinação da Malaia, pre-sidida pelo seu Bispo, que celebrou missa na Capelinha. Visitaram Nossa Senhora os jogadores do clube Vasco da Gama, do Rio de Janeiro.

Chegou à Fátima pela primeira vez o Rev. P.* Nicolau Bonetzky, de origem russa e novo capelão da Sede Internacional do Exército Azul.

Exército Azul.

Antes de voltarem para Inglaterra, estiveram aqui, com suas familias, três sacerdotes recentemente ordenados no Seminário dos Inglesinhos.

41 trabalhadores de Almada e 42 peregrinos de Águeda, estes acompanhados pelo sea Pároco.

Vários grupos de peregrinos estrangeiros, entre os quais um de 43 franceses.

Efectuou-se neste dia no Santuário a pro-cissão do Corpo de Deus. Visitou Fátima o Rev. P.º Manuel Nsubuga, da Uganda, o primeiro que publicou livros sobre as Aparições na sua lingua natal.

Peregrinação de 56 pessoas da Birmânia, presidida pelo Padre de origem goesa J.

Fernandes.

Rezou missa na Capelinha o Rev. no D.

Abade de San Isidro de Dueñas, mosteiro trapista perto de Valência, Espanha.

Chegaram na tarde deste dia 60 doentes do Sanatório de Celas, que ficaram albergadas no Hospital do Santuário.

Esteve uma peregrinação belga e outra francesa.

Peregrinações das crianças da catequese de Mafra, Azambuja e Alcanena; da secção masculina da Casa Pia de Lisboa; dos rapazes vicentinos e suas famílias da fre-guesia de S. Domingos (Lisboa). Peregrinação canadiana de 60 pessoas.

Peregrinação mexicana de elementos da A. C. e do «Movimento para um Mundo Melhor».
Peregrinação da Amadora, sob a presidência do Rev. Pároco.
Para assistir à peregrinação de 13, chegou um grupo de 35 catequistas da Ilha de Malta, que daqui seguiram para Lourdes.

Malta, que daqui seguiram para Lourdes.
Visitou o Santuário e todos os «lugares santos» da Fátima um grupo de 30 protestantes ingleses.
De volta de Roma, passaram pela Cova da Iria dois Provinciais dos Frades Capuchinhos nos Estados Unidos.
Vieram em peregrinação 100 operários espanhóis que estão na Colónia de Férias da F. N. A. T., na Caparica.
Estiveram 97 peregrinos brasileiros.

Chegon a 12 e ficou durante uns dias no Santuário um grupo de 17 empregados da SACOR.

SACOR.

Começou o Conselho Nacional do C. N. E. (Escutismo Católico). Tomaram parte nele os Chefes nacionais e 36 dirigentes das diversas regiões do país. Até ao dia 18, foi o retiro das Associadas do Rosário Perpétuo, ou «Rosaristas», dirigido pelos Revs. Padres Dominicanos. Até 18, retiro de Senhoras, dirigido pelo Rev. P.* Manuel Baptista, S. J..

Peregrinação da Catequese da freguesia do Santo Condestável, de Lisboa. 130

O Rev. P.* Francisco Apolinário, prior de Bom Jesus (Rio de Janeiro), trouxe um rico álbum com milhares de inscrições no «Livro de Ouro». Passaram pela Fátima 31 pessoas de Porto Rico, que vêm à Europa em viagem de estudo.

Rico, que vêm a Europa em viagem de estudo.

34 peregrinos da Jugoslávia residentes nos Estados Unidos.
Dois Provincinis da Sociedade do Verbo Divino na Argentina.

O capelão e vários passageiros do barco «Caronia», surto no Tejo. Tiveram missa na Capelinha.
Visitou a Cova da Iria e arredores, com muito interesse, um grupo de sacerdetes do Patriarcado de Veneza.

O mesmo fizeram 100 educandas dum colégio de Lisboa, do Instituto do Sagrado Coração de Maria.
Princípiou o Retiro das Irmãs dos Sacerdotes da diocese de Portalegre.

Esteve um segundo grupo de visitantes por-

Esteve um segundo grupo de visitantes por-torriquenhos; um outro grupo de 69 ar-gentinos.

Acompanhadas do seu capelão, 86 doentos do Sanatório do Barro (Torres Vedras). Visitaram Nossa Senhora os jogadores de futebol do Nacional de Montevideu. Retiro mensal do Clero de Leiria.

Peregrinação Nacional da O. P. F. C., comemorativa dos 25 anos da sua fundação. Durante 3 dias, peregrinação e sessões de estudo dos Cooperadores Salesianos, em número de muitas centenas. Presidiu o Senhor "Arcebispo de Cizico.

Começou hoje, para terminar a 1 de Julho o Retiro do Venerando Episcopado Por-

Peregrinação italiana de Luca.

Chegaram 20 educandas do Instituto de Odivelas, que fizeram parte do percurso

Peregrinação anual (80 pessoas) dos portu-gueses refugiados do Extremo-Oriente, agora a viver em Lisboa. Durante o mês de Junho dirigiram-se a pedir

informações aos respectivos serviços Santuário, peregrinos de 25 países.

minim

D. Celeste Ramalho Martins, Caixaria (Oeste), — diz na sua carta, e o Rev. Pároco confirma, que estava gravemente doente, tendo até o médico declarado já que se tratava de doença incurável. Recorreu, cheia de confiança, a Nossa Senhora, bebendo água da Fátima e prometendo, se melhorasse, vir pessoalmente agradecer e publicar a graça na «Voz da Fátima». Passados poucos dias, sentiu grandes melhoras e os médicos decla-raram não existirem sintomas da perigosa doença.

D. Glória da Conceição Abreu Marques sofria há bastantes anos das varizes e dum eczema. Estes males agravaram-se ao partir há dois anos para Luanda, vendo-se obrigada a passar a maior parte do tempo na cama, sem poder cumprir as suas obrigações. Depois de ter gastado em remédios mais do que podia, sem encontrar alívio algum, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, prometendo rezar o terço todos os dias e publicar a graça na «Voz da Fátima». As melhoras não tardaram e há já alguns meses que pode trabalhar e não sente dores. Vem por este meio cumprir parte da sua pro-messa e agradecer a Nossa Senhora.

D. Alice de Serpa Ribeiro Dutra, Madalena (Pico), Açores, — agradece a Nossa Senhora da Fátima várias graças que lhe foram concedidas e envia, como prometeu, 20\$00.

D. Guilhermina Pereira Dias de Matos, Olivais, Coimbra, — agradece as melhoras que Nossa Senhora lhe concedeu numa doença que muito a fazia sofrer.

Elisa Fragueiro Teodósio, Ponta Delgada (S. Miguel), Açores, — entre várias graças que diz ter recebido de Nossa Senhora da Fátima e deseja agradecer, conta a de se ter visto livre de dores atrocfssimas, causadas por uma atrocfssimas, causadas por uma artrite na mão esquerda.

D. Arminda Pinto Cerqueira Rebolo, Palhaça, — diz o seguinte, com a confirmação do Rev. Pároco: «Estando meu marido com uma doença, a que os médicos aconselhavam operação, mas sem garantia, resolvi apelar para Nossa Senhora da Fátima e prometi-lhe que, se meu ma-rido sarasse, embora com tratamentos, que iria a pé à Fátima oferecer uma vela da altura dele, dar uma esmola e mandar publicar a graça obtida. Nossa Senhora ouviu-me e já cumpri tudo, menos a respectiva publicação, que peço agora».

D. Constança da Ressurreição Martins, Cerejais, — sofreu, durante mais de meia dúzia de anos, dum abcesso na boca, tendo consultado vários médicos sem obter melhoras algumas. Julgavam-na incurável, por ser muito fraca. Recorreu então a Nossa Senhora da Fátima e pro-meteu publicar a graça, se fosse atendida. Nossa Senhora ouviu-a e hoje encontra-se completamente curada, sem haver experimentado nenhum medicamento. Para agradecer tão grande graça, torna-a pú-blica na «Voz da Fátima».

D. Teresa de Jesus, Santa Catarina, — sofria do estômago. O seu médico assistente, cujo nome indica, das Caldas da Rainha, dizia que tinha de fazer trata-mentos eléctricos todos os meses e que não tinha cura. Recorreu a Nossa Se-nhora da Fátima, pedindo-lhe as melhoras que desejava, e hoje encontra-se completamente curada e não sofre nada do estô-

Agradecem:

D. Diamantina Graça, Beja Ricardo Francisco de Oliveira, São Caetano (Pico), Açores, 154800 João Pedro Vaz Fernandes, Taboadelo, Guimarães,

20500
D. Maria Natividade Neto, Setúbal.
D. Maria do Carmo Morais, 20500
D. Ana da Silva Pardalejo, 20500
António Arruda, Ribeira Seca da Ribeira Grande,
(S. Miguel), Açores, 100500
Anônimo, de S. Bartolomeu
D. Maria de J. M., Enxara do Bispo
D. Paulina Augusta Dias, Porto Judeu, 20500

de Nossa Senhora Graças do Servo de Deus

D. Maria Venilde Raposo, Fenais aa Luz (S. Miguel), Açores — agradece muitas graças particulares obtidas por intercessão do Servo de Deus, e particularmente a cura duma sua cunhada, muíto doente do coração e com uma série de complicações, cuja última hora era esperada a cada momento. Envia 20\$00.

D. Teresa Ramos, Figueira da Foz,-diz que tinha um aluno da 3.ª classe, muito doentinho desde criança e com muita dificuldade em aprender. «Mas a sua fé em Nossa Senhora foi tão grande, que por intermédio do Francisco melhorou muito nos conhecimentos e fez exame, ficando dispensado das provas orais».

D. Maria de Lourdes Larseu, Lourenço Marques, — tinha um irmão desempre-gado na Metrópole. Recorreu ao Servo de Deus Francisco Marto e conseguiu que o irmão pudesse ir para junto dela e em pouco tempo se empregou. Envia 20\$00 para as despesas da Beatificação, como prometeu.

Agradecem e enviaram esmolas:

D. Maria Cecilia Teixeira, Santo Amaro, S. Jorge,

D. Maria Cecília Taixeira, Santo Amaro, S. Jorge, 20500
D. Francisca Teixeira Betténcourt, Santo Amaro, S. Jorge, 20800
D. Maria Herminia da Silveira e Costa, Velas, S. Jorge, 20800
D. Maria Herminia da Silveira e Costa, Velas, S. Jorge, 20800
D. Haydée Barros Salvador, Porto, 20800
Agostinho Carvalho dos Santos, S. Roque de Ponta Delgada, 50800
D. Rosa da Cunha Sousa Moura, Pias, Lousada, 50800
D. Maria Paixão, Vila Nova de Fozcoa, 20800
D. Delfina Branquinha, Vila Nova de Fozcoa, 20800
D. Cândida Chaparra, Vila Nova de Fozcoa, 25800
D. Ana Manso, Vila Nova de Fozcoa, 55800
D. Maria da Conceição Soares Vaz, Chavães, Tabuaço
D. Carolina Pereira Soares, Requião, Vila Nova de Famalicão, 20800
D. Claudina Soares, Barqueiros (Douro), 25800
Uma devota da Santissima Virgem, 5800
D. Elvira Alves da Silva Costa Pina, Pinhel, 50800
D. Maria da Boa Hora F. Oliveira, Santo Amaro (S. Jorge), Açores, 20800
D. Maria da Boa Hora F. Oliveira, Santo Amaro (S. Jorge), Açores, 20800
Silvano Lourenço Tavares, Lisboa, 20800

FRANCISCO MARTO

UE belos exemplos de obediência nos dão os Pastorinhos da Fátima! Obedecem aos pais quando lhes mandam quardar as ovelhas e

rezar o terço durante a apascentação do rebanho. Obedecem quando lhes proibem beber da água de determinado poço,

quando nes probem beber da agua de determinado poço, andar com certas companhias, ou lhes prescrevem qualquer outra coisa. Na aparição de Agosto, nos Valinhos, Lúcia e Francisco mandam chamar a Jacinta, que tinha ficado em casa, para contemplar com eles Nossa Senhora. No fim da aparição, a pequena quer passar a tarde com os colegas para saborear as doces palavras ouvidas à Mãe do Céu. Mas logo o Francisco, serio e austero, lhe diz:

- Não, tu tens de ir embora, porque a mãe hoje não te deixou vir com as ovelhas. E para a animar a cumprir aquela ordem custosa, foi ele mesmo acompanhá-la a casa.

Obedecem aos sacerdotes, representantes de Cristo. Comparecem na residência paroquial quando o Senhor Prior os chama. Querem comungar, têm a idade, parecem saber a doutrina. Mesmo assim, Francisco e Jacinta resignam-se a passar sem esse grande gozo, porque o pároco não deixa, apesar de já terem recebido Nosso Senhor das mãos dum Anjo.

Provas da sua obediência aos pedidos de Nossa Senhora nem vale a pena citá-las. É toda a história das aparições que o mostra. Imitemos os Pastorinhos. Cumpramos, sem discussões, as normas dos

nossos Venerandos Prelados sobre a modéstia. Proibem os vestidos transparentes, sem mangas ao menos até ao cotovelo, muito apertados, demasiado curtos ou decotados. Na praia deve-se usar o fato de banho só para esse fim. «Ninguém deve profanar os templos - escrevem os Senhores Bispos - entrando lá com trajes desonestos, ou tomando atitudes irreverentes. As pessoas do sexo feminino terão a cabeça coberta, ve-lados o peito e os braços, usarão meias (se pela sua condição as costumam usar) e evitarão trajos masculinos. Os homens... não deverão ser admitidos nas igrejas, nem aos sacramentos, se se apresentam indevidamente,

por exemplo de shorts, calções vulgares ou em mangas de camisa». Imitemos os Pastorinhos da Fátima sujeitando-nos inteiramente a

estas normas.

Anónima de Ancede, 20\$00
D. Maria Vitória Rosa, Grândola, 30\$00
D. Agripina F. B., Paredes, 10\$00
A. Santos, Manteigas, 20\$00
D. Maria de Jesus Morais Campilho, Porto, 20\$00
Anónima, Porto, 20\$00
D. Joaquina da Concelção Teles, Porto, 50\$00
Anónima, Lisboa, 5\$00
Irmãs e Doentinhos do Hospital de Vouzela, 20\$00

D. Maria Guilhermina C. Silva, Chaves, 20\$00 D. Laura Cardose e Filha, Lourenço Marques, 100\$00 D. Maria da Ascensão da Silva, Porto, 10\$00 D. Clarice Vicente, 50\$00

D. Maria Celeste Ribeiro Gomes da Costa Júnior, Braga, 40\$00
M. L. B., 20\$00
D. Maria Emilia Mendes de Sousa, Pousada, Avanca,

manne

Graças da Serva de Deus

JACINTA MARTO

Pastorinha Jacinta morreu em Lisboa a 20 de Fevereiro de 1920. Pouco antes do seu falecimento dizia:

«Os pecados que levam mais almas para o inferno são os pecados da carne

Hão-de vir umas modas que hão-de ofender muito a Nosso Senhor».

Essas modas não serão as dos nossos dias? Dificilmente se poderão encontrar mais desonestas e escandalosas. Condenaram-nas a Santa Sé e os Senhores Bispos e que caso se faz desses avisos?

Ai de nós se não nos corrigirmos! A Jacinta, cheia de amargura,

anunciava «que, se as pessoas que usavam essas modas não se emendassem, viriam grandes castigos do Céu».

Que castigos? Talvez aqueles que a pequenina comunicou, por meio de pessoas de toda a seriedade, ao Rev. Dr. Manuel Nunes Formigão e que o referido sacerdote assim descreve:

«Nosso Senhor está profundamente indignado com os pecados e cri-mes que se cometem em Portugal. Por isso um terrivel cataclismo de ordem social ameaça o nosso país e principalmente a cidade de Lisboa. Desencadear-se-á, segundo parece, uma guerra civil de carácter anarquista

ou comunista, acompanhada de saques, morticínios, incêndios e devastações de toda a espécie. A capital converter-se-á numa verdadeira miragem do inferno» (P.º José Galamba de Oliveira. Jacinta, 3.º ed. p. 197).

Não tendes receio destes castigos? Piores ainda que estes são os
da outra vida. Por isso a pequenina, fixando-se no traje pouco modesto
de certas enfermeiras e de algumas pessoas que vinham visitar os doentes

do Hospital em que estava internada, exclamava condoída.
— «Para que serve tudo aquilo? Se soubessem o que é a eternidade!...» Mulheres e meninas de Portugal, para evitardes os castigos de Deus neste e no outro mundo, vesti com modéstia. Fixai bem estas palavras da pequena Jacinta: «As pessoas que servem a Deus não devem andar com a moda. A Igreja não tem modas. Nosso Senhor é sempre o mesmo».

mal com uma pleurisia. O médico, chamado a toda a pressa, confirmou a gravidade do caso. Uma noite, sua esposa pediu com toda a fé à Jacinta que ele melhorasse de repente. O doente, então, pôde passar pelo sono e ao acordar disseque tinha desaparecido a dor e que lhe parecia já não ter nada. Continuou a melhorar, até completo restabelecimento. e nunca mais sentiu as dores.

D. Rosa de Jesus Monteiro dos Santos, D. Francisca Candeias, Aldeia Nova Ferreiros, — tinha o seu marido muito de S. Bento, — agradece a cura duma sua sobrinha de 9 meses, atacada de pneumonia dupla. A febre, que não cedia a nada, começou a descer logo que se principiou uma novena à Jacinta e passados dias a menina estava livre de perigo. Receberam-se 20\$00.

> D. Maria Madalena Machado Álvares, Porto, - encontrando-se com uma forte congestão do figado, durante dias cheia

de dores que não a deixavam sossegar e quase lhe tiravam a respiração, ajoelhou a custo e implorou a protecção da Jacinta junto da Santíssima Virgem. Dentro em pouco começou a sentir as dores mais brandas, até desaparecerem de todo. Mandando publicar esta graça, cumpre a sua promessa.

Agradecem e enviaram esmolas:

D. O. do Coração de Jesus Pereira, Horta, Açores, 2850
D. Clara Proença Geirinhas, Oledo (B. B.), 20800
D. Zulmira Mineiro, Porto, 20800
D. Ana da Conceição Nogueira de Melo e Aragão Gouveia, 20800
D. M. Palmira Soares, Lourenço Marques
D. Maria Rosa Oliveira, Velas, Açores, 20800
D. Ana Vilaça, Porto, 20800
P. Manuel da Silva Faria, Moreira, Monção, 20800
Silvério Silvestre, Coimbra, 5800
D. Maria Helena, 10800
D. Adilia Augusta Rodrigues de Albuquerque, Vinhais, 20800
D. Laura Mendes S. Fonseca, Moimenta da Serra, 5800
D. M. Amélia Bianchi, 100800

D. Laura Mendes S, Fonseca, Moimenta da Serra, 5800
D. M. Amélia Bianchi, 100800
D. Alda Gonçalves, Paredes de Adoufe, 20800
Superior da Missão de Malange, Angola, 9800
D. Maria Luisa Garcia Lopes, Porto, 5800
D. Ursulina Medeiros, Laje, Açores, 50800
D. Amélia de Sousa Numes, Rosais, 50800
D. Alzira Ramos de Azevedo, Pereira, Vila do Conde, 50800
M. A. Rosas, Foz do Douro, 50800
D. Palmira Fisher, Coimbra, 30800
D. Joaquina Coelho Laurentino, Minde, 30800
D. Maria da Conceição Machado, Lajens do Pico, Açores, 50800
D. Laura Nogueira Alves, Louzada, 20800
Anônimo de Lamego, 20800
D. Maria Antónia Afonso Rocha, Mombeja, 20800
R. Rolo, 20800
António Dionisio, Lisboa, 5800
D. Ermelinda Santos, Elvas, 20800

Antonio Dionisio, Lisboa, 5500

D. Ermelinda Santos, Elvas, 20\$00

D. Maria Alberta Ramos, Barreiro, 20\$00

D. Efigénia Adelaide Mariz, Seixo de Manhizes, 20\$

Jorge Amaro Rosa, Grândola, 20\$00

D. Carmen Moura Alice Coelho, Porto, 20\$00

D. Maria do Nascimento, Alcoutim, 5\$00

D. Amélia do Coração de Jesus Simões, Raminho (Terceira), Açores

D. Sofia Pacheco de Magalhães Cabral, Lisboa, 20\$00

D. Maria Vitásia Estraira Gornas Avana, 20\$00

D. Sofia Pacheco de Magalhães Cabral, Lisboa, 203
D. Maria Vitória Ferreira Gomes, Arnas, 20300
D. Inés da Conceição Vieira, Arnas, 10300
Irmã Maria Ester da Eucaristia, Porto, 20300
D. Adelina da Conceição, Arnas, 5800
D. Maria Virginia, Arnas, 5800
D. Maria de Deus, Arnas, 5800

Lourdes e Fátima

ESTE primeiro centenário das aparições de Nossa Senhora a Bernadette, têm ido a Lourdes com regularidade peregrinações de portugueses. O movimento continuará, e até em Setembro se realizará uma luzida peregrinação nacional, sob a presidência do Senhor Cardeal Patriarca. No Congresso Mariológico Internacional, que poucos dias antes se efectua na linda cidade do Gave, haverá uma sessão dirigida por portugueses, à qual assistirão vários Prelados

Em tempos idos, as peregrinações diocesanas e nacionais que de Portugal iam a Em tempos idos, as peregrinações diocesanas e nacionais que de Portugal iam a Lourdes, organizavam-se quase todos os anos. Depois das aparições da Fátima, essas peregrinações cessaram. O facto, porém, apenas significa que os portugueses, tendo possibilidade de prestar a Nossa Senhora o seu preito de vassalagem filial na Cova da Iria, se dispensavam duma viagem longa, dispendiosa e incómoda ao estrangeiro. Em seu espírito, nenhuma reserva e muito menos animosidade. Assim, muitos portugueses que a França se dirigiam ou por França tinham ocasião de passar, a caminho de outras nações, iam rezar a Lourdes, onde a Senhora, há cem anos, apareceu.

Nem sempre haveria a mesma compresensõe a o mesma sentimento da parte de vérios.

nações, iam rezar a Lourdes, onde a Senhora, há cem anos, apareceu.

Nem sempre haveria a mesma compreensão e o mesmo sentimento da parte de vários franceses. Temos presente a declaração de certo parisiense ilustre que, ao explicar as razões por que tais franceses se abstinham de vir a Fátima, alegou o facto de não precisarem da Cova da Iria, por há muito possuírem Lourdes. E não justificou por essa maneira apenas a falta de franceses na Cova da Iria. Aludiu também às reservas de ordem intelectual sobre a veracidade das aparições, e a motivos de ordem política, numa confusão lamentável de factos. Todas as razões apontadas foram de estranha estreiteza.

Certo é que muitas outras pessoas pensavam de igual maneira. O critério bairrista para muita gente é norma de importância decisiva. Pode ressentir-se a razão, mas lisonieia-se o coração, e isso basta.

para muita gente è norma de importância decisiva. Pode ressentir-se a razão, mas lisonjeia-se o coração, e isso basta.

É certo, porém, que desde o princípio houve franceses que se bateram com inteligência e coragem pela veracidade das aparições da Fátima. O Cónego Barthas surge na vanguarda, com a sua acção paroquial, em Toulouse, com os seus livros e folhetos.

Em 1951 o Senhor Cardeal Gerlier deu um grande exemplo, vindo à Fátima e dizendo das multidões penitentes da Cova da Iria palavras de justiça e de carinho.

Também Mons. Théas, Bispo de Lourdes, deu igual exemplo, fazendo-se peregrino da Fátima. Muito antes, quando a Imagem peregrina saiu pela primeira vez de Portugal, o Senhor Bispo de Bayonne, ao recebê-la na fronteira franco-espanhola, pronunciou estas palavras, que têm o sabor de lezenda: «Vinde. Senhora. Entrais em vossa casa». O livro palavras, que têm o sabor de legenda: «Vinde, Senhora. Entrais em vossa casa». O livro do Coronel Rémy sobre Fátima, por sua apresentação gráfica, riqueza de fotografias, sentido humano da dor e visão sobrenatural da fé, é dos mais lindos livros que sobre Fátima têm aparecido. Merece também referência especial o semanário francês do Exército Azul «L'Homme nouveau», que em todos os seus números insere colaboração literária

visto, nos últimos anos, peregrinações francesas no mesmo local sagrado.

Quer dizer, por toda a parte os espíritos se abrem à Mensagem de Fátima. Universal de direito, desde o princípio, a celestial Mensagem tornou-se universal, de facto, principalmente depois do discurso em que o Santo Padre consagrou o mundo ao Coração Imaculado de Mario. Imaculado de Maria.

Mas compreende-se que a princípio houvesse hesitações, dúvidas e até negativas. própria Igreja, neste caso, como em todos os casos semelhantes, usou da máxima pru-dência, a qual supõe severidade de exame e severidade de juizo.

O que se compreende menos bem é que um dos motivos das dúvidas ou das negações, por parte de muita gente, fosse a paixão do «chauvinismo». Nossa Senhora não tem que pedir autorização a tal ou tal povo, a esta ou àquela nação, para aparecer a determinadas pessoas, em determinadas circunstâncias, em países determinados.

Fica-se a pensar naquela observação orgulhosa de certos doutores e fariseus, quando

ouviram que Jesus bem podia ser o Messias há tantos séculos desejado das nações: Mas

ouviram que Jesus bem podia ser o Messias ha tantos seculos desejado das nações. Mas de Nazaré pode sair um profeta?

Falou a Senhora em Lourdes, e a sua Mensagem, depois de dificuldades criadas pelos homens, acabou por dominar triunfalmente. A sua história entrou na História da Igreja.

Falou a Senhora na Fátima, e a sua Mensagem foi violentamente contrariada. Hoje é recebida em toda a parte. Na palavra serena e profunda de Nicodemos, o que é de Deus vence sempre, a despeito da crueldade dos homens. É o sinal do Evangelho. É o sinal de Lourdes e da Fátima.

* MANUEL. Arcebisno de Évora

† MANUEL, Arcebispo de Évora

Construamos "Alminhas"

em todos os territórios de Portugal

Alminhas Portuguesas! Este tema Alminhas Portuguesas! Este tema encerra não sei quê de misteriosa simpatia, que sempre enleva e cativa! As Alminhas das estradas e caminhos, das entradas dos povoados, das pontes e outros lugares por onde formiga gente, são uma forma tão simples e portuguesa de patentear e acendrar a devoão às Almas santas que expiam no Purgatório antes da entrada no Céu. a qual, surgida há séentrada no Céu, a qual, surgida há sé-culos, tem resistido ao tempo que tudo consome, aos modernismos que tudo transformam, aos abandonos da descrença e aos vendavais da perse-

Talvez pela sua humildade e singe-leza elas tenham assegurada a perenidade. Talvez que a piedade, que as inspirou, e a fé, que acendem ou acrescentam, expliquem o privilégio de chegarem até nós rodeadas de devocão.

Nichos de Alminhasi Quem, ao ler estas linhas, não tentará restaurar algum velhinho ou abandonado! Quem ficará de braços cruzados, em gelada Indiferença, se na sua terra, na sua freguesia ou lugar, não existe um nicho de Alminhas a perfumar cris-tămente a paisagem, a dizer que aquela

terra portuguesa, a terra de Santa Maria?

É que na figuração do painel das Alminhas é, muitas vezes, a Senhora do Carmo ou do Alívio quem paira, ao alto, a confortar os padecentes que, ao fundo, mergulham em escuras la-

Quando não é Ela, é Jesus Cruci-ficado, que escorre o seu Sangue redentor sobre as almas em purificação.

ficação.

Estamos em plena cruzada das Alminhas. Que nenhum pároco ou cristão tenha sossego, enquanto não diligenciar erguer umas na sua freguesia ou lugar. É um apostolado religioso e nacionalista. É bem português. É tradição do povo português muitas vezes secular.

As Alminhas da Cova da Iria são um ineitamento e um fulgurante exemplo. Uma pregação bem eloquente aos peregrinos de todo Portugal em prol da restauração e da multiplicação das alminhas pertuguesas por todo o Continente, Ilhas e Ultramar.

mar.

Avante, pois, pelas Alminhas.

Francisco de Babo

Cruzada da Fálima

OS ILHÉUS NO CORAÇÃO DE MARIA

Foi na Ilha do Corvo, uma pequena ilha escarpada, de formação vulcânica, com pouco mais de 700 habitantes. É um povo muito crente, que alimenta a mais terna e viva devoção à describado de constante de

Mãe de Deus, a ponto de todos ali rezarem diàriamente o terço em conjunto, facto a que já aludiu o Papa Leão XIII numa das suas Encíclicas sobre o Rosário.

É curioso saber-se que se chama Rosário a enseada por onde se faz o acesso à ilha.

Ora aconteceu que, ao passar por ali Nossa Senhora Peregrina, lhe pre-pararam uma comovedora recepção,

pararam uma comovedora recepção, pondo uma ternura muito singular nas mais pequeninas coisas.

À chegada, vieram duas criancinhas vestidas de branco entregar à Senhora as chaves da ilha, feitas de prata.

E o que mais comoveu foi o gesto de procede a ilha, que na despedida

do pároco da ilha, que na despedida, após a consagração, colocou nas mãos da Virgem Peregrina um lindo coração de prata, feito com as jóias daquele bom povo e conservando dentro os nomes de todos os ilhéus, numa en-

nomes de todos os ilhéus, numa entrega total, para que a Senhora os guardasse bem guardados.

E há um pormenor ainda mais curioso: É um «anjinho» que a mãe ornou com todos os seus adornos e que se despede agora da Mãe de Deus, chorando comovidamente. E, então, voltando-se para a mãe, pede-lhe que dê à Senhora todas essas jóias. E eis a pobre mãe, pelas mãos dessa criança, a colocar aos pés da imagem criança, a colocar aos pés da imagem peregrina, anéis, pulseiras, cordões... tudo. É o desprendimento das almas que põem na Mãe de Deus a sua última esperança.

NOSSA SENHORA PEREGRINA

Não podemos ler, sem comoção, as páginas ardentes da viagem triunfal de Nossa Senhora Peregrina, através do mundo.

Há, realmente, uma pressão incon-fundível de sobrenatural que esmaga, fazendo das multidões que se con-centram à volta da imagem da Senhora, um autêntico bloco, em união de forcas convergentes. Tudo é massa compacta, de almas irmanadas no mesmo sentir, esquecidas, por momentos, de tudo quanto é deste mundo.

E a própria imagem da Virgem Pe-regrina é um factor a ter muito em conta nestas jornadas de fé, que se realizam de norte a sul do país e até além das fronteiras da pátria.

Temos à mão um pequeno autógrafo

de Lúcia que um dia nos foi gentil-mente cedido, em Aljustrel, por uma irmã da vidente e no qual ela afirma, referindo-se à imagem em questão:

«Por ter os defeitos do vestido corrigidos, é das imagens que eu gosto mais. É a que dá melhor ideia da realidade».

Ora estas palavras de Lúcia obrigam-

-nos, realmente, a pensar. Nossa Senhora aparece-nos na Fátima em rigorosos trajes de pere-grina, sem enfeites e os pés descalços, como se viesse duma longa viagem e tendo ainda longo caminho para andar.

A CRUZADA, NO CORAÇÃO

Esta circunstância devia bastar para todos nós trazermos a Cruzada bem dentro do coração, procurando, por esta forma, concretizar a nossa doação à Mãe de Deus, após estas jornadas gloriosas da Virgem Peregrina.

Os ilhéus puseram os seus nomes no coração de prata que entregaram à Senhora. E todos nos precisamos, nesta hora, em que tudo nos grita a pedir generosidade, de fazer qualquer coisa que se pareça àquele acto de extrema delicadera.

extrema delicadeza.

Precisamos de colocar o nosso nome de consagrados no Coração de Maria e de colocar a mística da Cruzada re-dentora bem dentro do nosso coração.

dentora bem dentro do nosso coração. Foi Lacordaire quem afirmou: «Ponde num coração uma paixão forte e fareis aí um apóstolo». Está provado à evidência que nada de grande se fará no mundo sem primeiro pormos nessa empresa o nosso coração. Assim a paixão do apostolado.

Nosso Senhor chegou a dizer um dia a Santa Brigida: «Se tu soubesses quanto eu amo as almas, seria a última coisa que tu saberias sobre a terra, porque não poderias resistir vida a esse conhecimento».

Ora a CRUZADA DA FÁTIMA está perfeitamente enquadrada neste ideal de conquista, enquanto colabora com a A. C., pela oração e pela esmola para a mesma dilatação do reino de Deus. E de qualquer forma de colaboração com a A. C. ninguém está dispensado.

dispensado.

Porque não havemos, pois, de lutar todos para levar a cabo a grande Cruzada da Fátima, de tão radiosas perspectivas?

Aqui deixo mais um apelo dirigido a todos os leitores amigos para dila-tarem nesta hora a grande Cruzada da Fátima, levando a inscrever-se nela aqueles que ainda o não fizeram.

L. F.

PAÍS PELO

GRANJA NOVA - Realizou-se, nesta GRANJA NOVA — Realizou-se, nesta paróquia do concelho de Tarouca, uma concentração regional dos chefes de trezena da Cruzada de Fátima, na qual se fizeram representar as freguesias de Granja Nova, Ucanha, Gouviães, S. João de Tarouca, Vila Chã de Cangueiros, Mondim, Sarzedo e Alvite.

Celebrou a missa o Rev. P. Adérito dos Sentes Carvelho, que for uma alocucão.

Santos Carvalho, que fez uma alocução a todos os chefes de trezenas, no sentido de cumprirem sempre a missão que lhes confiaram, com redobrada generosidade.

De tarde, houve uma sessão de estudo e formação, a fim de melhor estruturar o movimento da Cruzada, com uma larga explicação do assunto pela Senhora D. Maria Adriana Augusta Lima, Secretária Diocesana dos Cruzados da Fátima.

CASTRO DAIRE — Também no Santuário de Nossa Senhora dos Remédios de Lamelas, na paróquia de Castro Daire, se levou a cabe uma outra concentração regional de chefes de trezena, na qual compareceram as paróquias: Castro Daire, Moura Morta, Mesio, Ermida, Monteiras e S. Joaninho.

Celebrou a Santa Missa, o Rev. Cónego Ilídio Augusto Fernandes, que no mo-mento do Evangelho expôs a razão de ser da Cruzada da Fátima, como obra auxiliar da A. C..

De tarde, na sessão realizada num dos salões do Santuário, apresentaram temas formativos o Rev Assistente Regional da A. C., Sr. P.º António Ribeiro, e a Diri-gente Diocesana Sr.º D. Maria da Conceição Morgado.

FERREIROS DE TENDAIS — É uma freguesia grande e com vários povos que se espreguiça pela vertente do Montemuro. Esteve aqui últimamente a premuro. Esteve aqui últimamente a pre-gar a Cruzada da Fátima um Assistente Diocesano da A. C. e o entusiasmo cre-pitou logo no ânimo cristão deste bom das trezenas.

DALVARES — O Rev. Pároco Sr. P.º Sílvio Pinto do Amaral, efectuou nesta paróquia e com grande zelo a pregação da Cruzada e, segundo parece, já organizaram 11 trezenas, sendo de notar que se trata de um povo muito pequeno.